

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 640 - 1/3

CO-DEPENDÊNCIA EM FAMILIARES DE DEPENDENTES
QUÍMICOS: A REALIDADE DE UM CAPS-AD DE FORTALEZAMoraes, Leila Memória Paiva¹Braga, Violante Augusta Batista²

INTRODUÇÃO: Conviver diretamente com uso abusivo de drogas de alguns membros da família faz com que os demais vivenciem dificuldades ao lidar com essa problemática. Ao visualizarmos a família como parceira do tratamento do dependente químico, precisamos atentar para as necessidades e dificuldades desse grupo e para seu adoecimento, o qual pode interferir diretamente no agravamento da problemática vivenciada pelo núcleo familiar, notadamente do próprio usuário de drogas. Todavia, considerando que a família é importante para a rede de apoio ao dependente químico e que o comportamento de co-dependência está presente na vida desses familiares, interferindo na saúde mental, entendemos ser necessário conhecer como a co-dependência vem sendo expressa por familiares. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi identificar o modo como a co-dependência é expressa no grupo de familiares de dependentes químicos de um CAPS-ad de Fortaleza-Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com onze familiares de dependentes químicos assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-ad) de Fortaleza-Ceará, no período de junho/agosto de 2007. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semi-estruturada e 10 sessões grupais. Foi analisado baseado na literatura de grupo, processo grupal para enfermeiros (LOOMIS, 1979), e os resultados foram apresentados em categorias. **RESULTADOS:** Pela análise das falas foi possível obter as seguintes categorias que representam a co-dependência: medo; culpa; cuidado e/ou controle; mudanças de estilo de vida; desconfiança. Os familiares manifestaram comportamento co-dependente por meio do sofrimento, dor emocional e adoecimento físico e psíquico, refletidos em respostas múltiplas. De forma geral, com maior ou menor intensidade, todos os familiares que compuseram o grupo se encontravam emocionalmente dependentes de seus familiares dependentes

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará. E-mail: leilammp@bol.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará – UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 640 - 2/3**

químicos que estavam em tratamento no CAPS-ad; desconheciam parte de sua realidade; não conseguiam estabelecer limites, para si e para o parente adicto; perderam parte, ou totalmente, de sua identidade e autonomia, passando a viver a vida do outro, a quem queriam controlar e conduzir os pensamentos e o comportamento. Observamos atitudes de 'marcação cerrada' sobre o outro, o que se revelou como sendo a maior causa dos desentendimentos nas relações familiares e mal-estar na vida do membro familiar. Estes comportamentos revelaram-se como prejudiciais a ambas as partes, refletindo-se em cerceamento da liberdade, tanto do dependente químico quanto do familiar. Alguns familiares revelaram nas vivências grupais a condição de se sentirem 'salvadores da pátria', acreditando-se responsáveis pela felicidade e necessidades do outro. A intensidade desta constatação estava diretamente ligada às condições seguintes: presença de perdas durante a vida; tempo de dependência emocional e de descoberta do uso de drogas pelo seu parente dependente químico; questões de relações familiares; e as histórias de vida de cada um desses familiares que constituíram o grupo. Observamos inúmeros sentimentos provenientes dessa relação indicativa de co-dependência, entre eles: baixa auto-estima, caracterizada pela falta de amor próprio; dificuldades diversas, entre elas, de negação e imposição de limites; sentimentos de ilusão, sofrimento, ansiedade, angústia, medo, impotência, fracasso; sensação de vazio; e o desconhecimento dos próprios sentimentos. O grupo revelou que ser um familiar co-dependente significa vivenciar inúmeros sofrimentos, de modo a necessitar de assistência profissional. CONCLUSÕES: Este estudo nos permitiu fomentar uma reflexão sobre a prática de intervenção de saúde junto aos familiares dos dependentes químicos, ressaltando e valorizando o papel da família como rede de suporte ao membro usuário de drogas, pois, as práticas de intervenção, ainda são muito focadas na droga, e, por conseguinte, no indivíduo que dela é dependente. O familiar co-dependente é ser alguém que vivencia inúmeros sofrimentos, necessitando de ajuda e assistência profissional, pois os familiares têm sentimentos ambivalentes entre querer e não querer mudar seu comportamento diante do que vivenciam, ou entre querer e conseguir. Na prática dos serviços de tratamento da dependência química o sofrimento e as necessidades dos

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará. E-mail: leilammp@bol.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará – UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 640 - 3/3**

familiares parecem não ser percebidas ou valorizadas, concentrando-se a atenção apenas no usuário. Com esta atitude, o familiar não é contemplado em suas necessidades nem percebido e valorizado como rede de apoio na atenção ao dependente químico. BIBLIOGRAFIA: LOOMIS, M. E. **Groups process for nurses**. Saint Louis: Mosby Company, 1979.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Relações Familiares; Enfermagem; Saúde Mental.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará. E-mail: leilammp@bol.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará – UFC.